

# Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado de Mato Grosso – 2002

Joelma Leite da Silva Duarte

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), em expansão desde as últimas décadas no Brasil, em Mato Grosso é uma das mais importantes infecções dermatológicas, com grande poder de disseminação. A ocorrência de casos é elevada, principalmente nas áreas que fazem parte da amazônia legal. O estado possui características muito favoráveis para sua expansão devido à forte natureza econômica apoiada na agricultura, pecuária e extrativismo de madeira e minerais. É influenciado também pelas crescentes ocupações de novas áreas através de assentamentos, sendo que no período de 1986 a 2001, foram feitos 343 assentamentos atendendo a 68.531 famílias.

## METODOLOGIA

Para a análise utilizaram-se dados secundários, considerando os casos autóctones de LTA de Mato Grosso no ano de 2002, coletados do Sistema Nacional de agravos de Notificação (SINAN) em outubro de 2003.

## RESULTADOS

O coeficiente de detecção apresenta pouca variação desde o ano de 2000, sendo que em 1999 houve significativo aumento, porém é provável que neste período, os dados tenham prejuízo por problemas operacionais (figura 1). Mantém-se predominância de acometimento no sexo masculino (86,81%) (figura 4); forma clínica cutânea (93,80 %) (figura 2), faixa etária acima de 10 anos (97,00 %) (figura 3), o recurso laboratorial para diagnóstico foi utilizado em 90,38 % dos casos (figura 5), evoluíram com cura 93,65 % dos casos (figura 6).

## CONCLUSÃO

É necessário a continuidade das ações de controle desta epidemia, visando interromper a cadeia de transmissão, através do diagnóstico e tratamento dos casos, capacitação dos recursos humanos, complementando com ações de educação em saúde e melhorar o acompanhamento dos casos tratados, principalmente quanto à evolução. Implementar medidas para prevenção e controle nas novas áreas com ocupação humana, com especial atenção às condições de moradia e saúde.

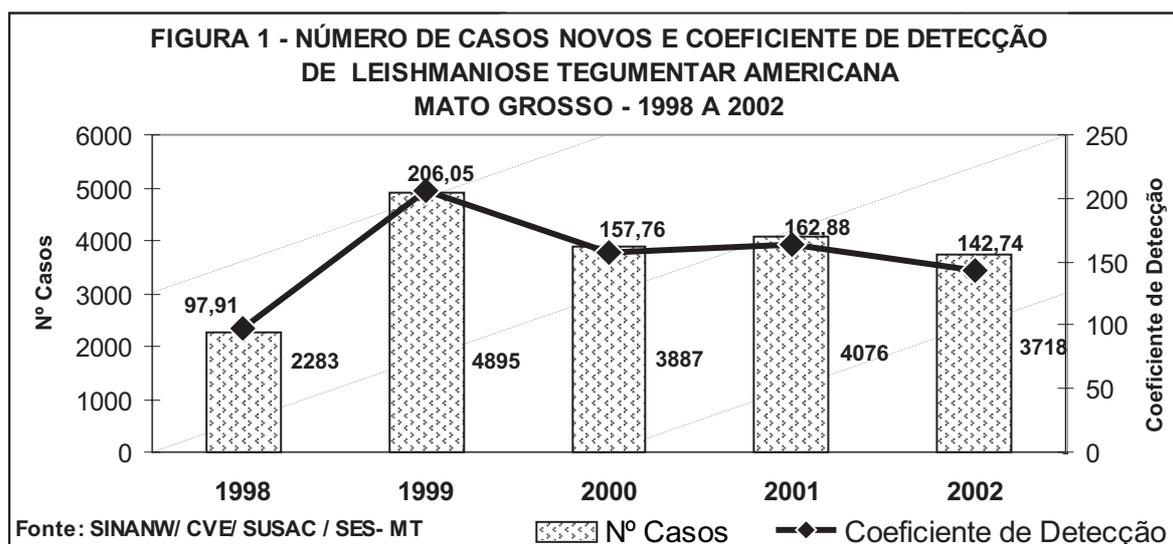
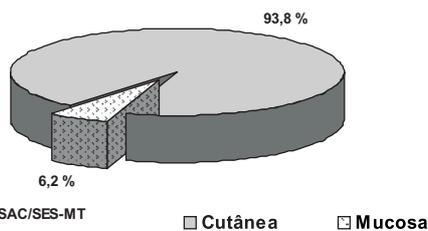


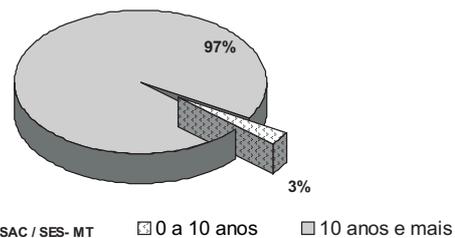
Figura 1 - Número de casos novos e coeficientes de detecção de leishmaniose tegumentar americana, Mato Grosso, 1998 a 2002.



Fonte: SINANW/CVE/SUSAC/SES-MT

■ Cutânea ■ Mucosa

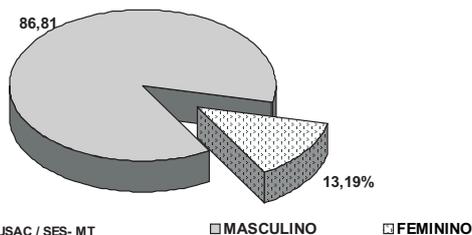
**Figura 2 - Percentual de casos de leishmaniose tegumentar americana, segundo forma clínica, Mato Grosso, 2002.**



Fonte: SINANW/CVE/SUSAC/SES-MT

■ 0 a 10 anos ■ 10 anos e mais

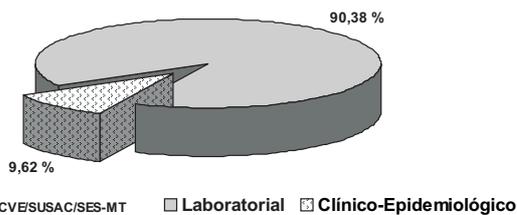
**Figura 3 - Percentual de casos de leishmaniose tegumentar americana, segundo faixa etária, Mato Grosso, 2002.**



Fonte: SINANW/CVE/SUSAC/SES-MT

■ MASCULINO ■ FEMININO

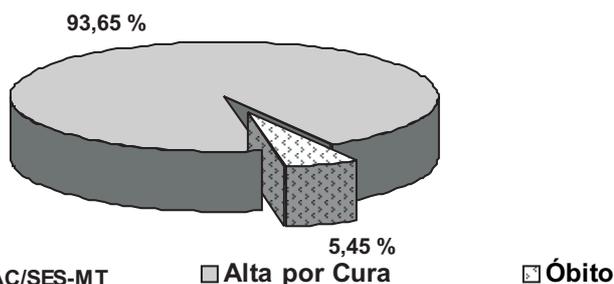
**Figura 4 - Percentual de casos de leishmaniose tegumentar americana, segundo sexo, Mato Grosso, 2002.**



Fonte: SINANW/CVE/SUSAC/SES-MT

■ Laboratorial ■ Clínico-Epidemiológico

**Figura 5 - Percentual de casos de leishmaniose tegumentar americana, segundo critério de diagnóstico, Mato Grosso, 2002.**



Fonte: SINANW/CVE/SUSAC/SES-MT

■ Alta por Cura ■ Óbito

**Figura 5 - Percentual de casos de leishmaniose tegumentar americana, segundo evolução, Mato Grosso, 2002.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vig. Epidemiológica, 5ª ed. Brasília: Funasa, 2002. Rv 842 p.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, 2002. Assentamentos Rurais do Estado de Mato Grosso, 1986-2001, Cuiabá.

Secretaria do Estado de Saúde, 2002, dados de Vigilância Epidemiológica. Governo do Estado. Mato Grosso. Cuiabá.

\* Publicado no Boletim Trópica - MT, Nº 5, set-out. 2000.